



“A Revoada Dos Guarás” Enquanto Representatividade Literária: Uma Releitura Cordelista no 2º Ano do Ensino Fundamental

The Flock of Scarlet Ibis as Literary Representativeness: A Cordel-Style Reinterpretation in the 2nd Year of Elementary School

Edilene Reis Pereira

Doutoranda em História pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA (Programa PPGHIST); Professora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão Campus Pinheiro.

Rayelle Machado Nogueira

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA Campus Pinheiro - MA.

Resumo: O presente estudo é fruto de um projeto de extensão desenvolvido no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Pinheiro, intitulado “A Revoada dos Guarás” enquanto representatividade literária. O projeto teve como objetivo analisar e valorizar a obra “A Revoada dos Guarás” de Mateus Borges, visando compreender a representatividade da literatura cururuense, sua contribuição e relevância para a cultura local e para o contexto literário como um todo, bem como fomentar nos participantes a reflexão, o senso crítico e a criação por meio do interesse à leitura e à produção da escrita. Fundamentado em uma abordagem qualitativa, o projeto foi desenvolvido em uma escola da rede pública de ensino do município de Pinheiro (MA), envolvendo estudantes do 2º ano do ensino fundamental e professores dos componentes curriculares Língua Portuguesa, História e Geografia. As atividades contemplaram a leitura e a análise da obra, discussões temáticas sobre cultura, tradições e aspectos ambientais e geográficos de Cururupu, bem como oficinas de produção textual e construção de cordéis inspirados na obra. A proposta foi colocada em prática ao longo de quatro meses, entre agosto e novembro de 2025. Os resultados evidenciam que o contato com a literatura local favorece o interesse pela leitura, fortalece o senso de pertencimento, estimula a produção escrita e amplia a compreensão dos sujeitos sobre sua própria realidade sociocultural. Conclui-se que a literatura regional constitui uma potente ferramenta pedagógica para a valorização cultural, a formação de leitores críticos e a preservação da memória coletiva, especialmente quando articulada a práticas educativas significativas e contextualizadas.

Palavras-chave: literatura local; identidade cultural; representatividade literária; formação de leitores; cultura cururuense.

Abstract: This study is the result of an extension project developed within the Pedagogy course at the State University of Maranhão (UEMA), Pinheiro Campus, entitled “The Flock of Scarlet Ibises” as Literary Representativeness. The project aimed to analyze and value the work “The Flock of Scarlet Ibises” by Mateus Borges, seeking to understand the representativeness of Cururu’s literature, its contribution and relevance to local culture and to the broader literary context, as well as to encourage participants to reflect, develop critical thinking, and engage in creative processes through interest in reading and writing. Grounded in a qualitative approach, the project was carried out in a public school in the municipality of Pinheiro (MA), involving students from the 2nd year of elementary school and teachers of

Portuguese Language, History, and Geography. The activities included reading and analyzing the work, thematic discussions on culture, traditions, and environmental and geographical aspects of Cururupu, as well as workshops focused on text production and the creation of cordel poems inspired by the work. The proposal was implemented over a four-month period, from August to November 2025. The results show that contact with local literature fosters interest in reading, strengthens a sense of belonging, stimulates written production, and broadens participants' understanding of their own sociocultural reality. It is concluded that regional literature constitutes a powerful pedagogical tool for cultural appreciation, the formation of critical readers, and the preservation of collective memory, especially when articulated with meaningful and contextualized educational practices.

Keywords: local literature; cultural identity; literary representativeness; reader development; Cururupu culture.

INTRODUÇÃO

A literatura constitui-se como uma das mais relevantes manifestações culturais da humanidade, desempenhando papel fundamental na formação crítica, social e identitária dos sujeitos. Por meio da linguagem literária, valores, memórias, tradições e modos de vida são preservados, compartilhados e ressignificados, possibilitando aos leitores compreenderem a si mesmos e ao mundo que os cerca. Nesse sentido, a leitura literária ultrapassa o mero entretenimento, configurando-se como um direito cultural e um instrumento de reflexão, sensibilização e construção do conhecimento.

No contexto educacional, a literatura assume especial importância ao contribuir para o desenvolvimento da imaginação, da argumentação, da empatia e do pensamento crítico, sobretudo quando articulada à realidade sociocultural dos educandos. A valorização da literatura local, em particular, possibilita o reconhecimento das identidades regionais, fortalece o sentimento de pertencimento e promove o diálogo entre escola, comunidade e cultura. Ao inserir produções literárias que retratam o cotidiano, a história e as paisagens locais, a escola amplia as possibilidades de aprendizagem significativa e contextualizada.

O projeto teve como objetivo geral analisar e valorizar a obra “A Revoada dos Guarás” de Mateus Borges, visando compreender a representatividade da literatura cururuense, sua contribuição e relevância para a cultura local e para o contexto literário como um todo, bem como fomentar nos participantes a reflexão, o senso crítico e a criação por meio do interesse à leitura e à produção da escrita. De modo específico, os objetivos foram: apresentar o projeto e a obra aos participantes, promovendo o interesse em conhecer a literatura “A Revoada dos Guarás” do escritor Mateus Borges; identificar e discutir os temas centrais abordados na obra como a cultura cururuense, as tradições locais e os aspectos ambientais contemplados em seus versos; e, construir cordéis como uma espécie de adaptação cujo tema central “Quando o guará vira cordel” faça referências à obra em destaque, valorizando a leitura e a produção da escrita.

É nessa perspectiva que se insere o projeto “*A Revoada dos Guarás*” enquanto representatividade literária, desenvolvido no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Pinheiro. A proposta toma como referência a obra *A Revoada dos Guarás*, de Mateus Borges, escritor cururupuense que, por meio de seus versos, reitera aspectos culturais, ambientais e identitários da cidade de Cururupu, localizada no litoral ocidental maranhense. A obra destaca elementos como a vida praiana, a pesca, as ilhas, a fauna e as tradições locais, conferindo visibilidade a uma literatura regional ainda pouco explorada no ambiente escolar.

Justifica-se a escolha da temática pelo fato de o projeto e sua aplicabilidade abrir caminhos para o reconhecimento e a valorização da literatura local, fomentar o gosto pela leitura prazerosa, fortalecer os laços de pertencimento, permitir que as novas gerações tenham acesso a narrativas conectadas à sua própria realidade, uma vez que o escritor homenageado é natural e vive em Cururupu, o que facilita o manejo e dinamismo no momento de sua execução. Portanto, a contribuição do referido projeto encontra-se na ampliação da identidade cultural, na conservação dos registros históricos e na formação de leitores competentes, o que o torna um ponto atrativo ao público destinado. Entender a própria história por meio de versos e estrofes literárias favorece o respeito às diferenças, aos modos de vida, de leitura e de escrita.

Quanto à sua organização, o estudo está estruturado em três momentos principais. Inicialmente, são apresentadas breves notas sobre o autor Mateus Borges e a obra *A Revoada dos Guarás*, destacando sua relevância literária e cultural no contexto maranhense. Em seguida, descreve-se a metodologia adotada, explicitando o local e os sujeitos envolvidos. Posteriormente mostra-se o desenvolvimento das quatro oficinas que contemplaram as aplicabilidades, cada uma desempenhando uma função específica no processo de aprendizagem. A primeira “Explorando a Natureza dos Guarás” apresentou os conhecimentos sobre a ave, seu habitat e sua importância ambiental. A segunda “Asas da consciência: aprender e cuidar dos guarás” promoveu reflexões sobre a preservação ambiental, incentivando atitudes de respeito e cuidado com a natureza.

A terceira oficina “Quando o guará voa: leitura, arte e aprendizagem” integrou práticas de leitura, recursos audiovisuais e produções artísticas, favorecendo a expressão criativa e a construção de sentidos a partir da obra literária. Por fim, a quarta “Quando o guará vira cordel” constituiu-se como a culminância do projeto, ao possibilitar a releitura da obra por meio da produção de cordéis, fortalecendo a escrita, a oralidade, a autoria e a valorização da cultura popular. Juntas, as oficinas formaram um percurso pedagógico articulado, significativo e enriquecedor, consolidando os objetivos do projeto.

“A REVOADA DOS GUARÁS”: BREVES NOTAS SOBRE O AUTOR E A OBRA

A literatura desempenha um papel crucial na interação e socialização dos sujeitos, mediando valores e ideias que enriquecem e revelam verdades (Lispector,

2012). A literatura também exerce um papel inspirador ao incentivar o leitor a explorar novos mundos e ampliar seu pensamento, imaginação e argumentação. Independentemente de quaisquer valores culturais, sociais e econômicos, ela oferece ao apreciador da leitura uma jornada criativa e, simultaneamente, reflexiva que fomenta questionamentos e opiniões.

Assim se caracteriza a necessidade da leitura de obras literárias na vida cotidiana das pessoas: por meio dela, o sujeito amplia sua capacidade de compreensão do mundo, desenvolve o senso crítico e criativo e fortalece a sensibilidade humana. A literatura permite o contato com diferentes realidades, épocas e perspectivas, favorecendo a empatia e o autoconhecimento. Além disso, contribui para o aprimoramento da linguagem, do vocabulário e da capacidade de argumentação, competências essenciais tanto na vida pessoal quanto social e profissional. Desse modo, ler literatura no cotidiano não é apenas uma forma de entretenimento, mas um instrumento fundamental para a formação intelectual, cultural e emocional do ser humano.

Não há povo que possa viver sem ela [a literatura], isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação [...]. Se ela se manifesta desde o devaneio amoroso ou econômico no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão ou na leitura seguida de um romance. Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me refiro parece corresponder a uma necessidade universal que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito (Cândido, 2012, p.15).

A literatura provoca emoções e reflexões sobre a própria realidade em contato com a fabulação, como explica Cândido (2012), e desperta o desejo de conhecer e de se deleitar com ela. A busca por aprendizado, mesmo quando inconsciente, preenche uma lacuna interior e revela a constante necessidade do ser humano de aprender por meio da leitura para compreender melhor o mundo ao seu redor. Quando o leitor se conecta com o autor, estabelecendo um diálogo que transcende o tempo e o espaço (Lahiri, 2016, p. 21), ele se “desliga temporariamente de sua realidade, vivencia uma experiência que expande sua imaginação e aprimora seu raciocínio e compreensão do mundo retratado”. Isso nos leva a compreender que não há entendimento do mundo sem a leitura, nem leitura sem aquele.

Tomando por base a literatura e suas adjetivações, o presente projeto fundamentou-se no livro *A Revoada dos Guarás*, do escritor cururuense Mateus Borges, e tem como objetivo demonstrar como a literatura local pode se constituir em uma poderosa ferramenta de aprendizagem e de valorização do conhecimento, da história e da identidade cultural da cidade de Cururupu. O município está situado no litoral ocidental do estado do Maranhão, a aproximadamente 158 km da capital, São Luís, com acesso principal por meio de ferry boat.

Tal projeto se diferenciou por utilizar uma obra literária pouco conhecida, que explora aspectos específicos de seu próprio ambiente, como personagens, cenários e conflitos característicos da comunidade, oferecendo uma visão ampla,

dinâmica e próxima tanto para quem vivia nesse espaço quanto para quem desejava conhecê-lo. Isso se justificou, sobretudo, pelo fato de Cururupu ser uma cidade rica em paisagens, praias, espécies nativas e migratórias de aves, culinária e, principalmente, literatura, elemento central desta proposta.

Ressalta-se, contudo, que a cidade possui uma vasta herança cultural e natural, características que são nitidamente valorizadas na obra do poeta acima mencionado. Cabe destacar que a aplicabilidade do projeto propiciou não apenas o encantamento pela beleza e pelas tradições cururupuenses, mas também o conhecimento de toda a região e de seu povo. Mateus Borges é uma figura de grande relevância na cidade, e suas obras apresentam importantes contribuições e significados para a cultura local, uma vez que promovem a valorização dos processos identitários que influenciam fatores sociais, históricos, econômicos e os costumes, fortalecendo o senso de pertencimento da comunidade. Ademais, seus escritos servem como recursos educativos ao incentivarem a leitura e o desenvolvimento do pensamento crítico de crianças, jovens e adultos de diferentes faixas etárias.

Com uma formação literária diversificada, o autor aborda temas que estimularam a reflexão, motivam e inspiram seus leitores. Desde muito jovem, Mateus contribui para a formação de leitores em geral; aos onze anos de idade, representou o estado do Maranhão em uma Olimpíada de Língua Portuguesa, realizada em Brasília (DF), e, desde então, suas conquistas refletem a dedicação à cultura local. Seu trabalho busca instigar o amor pela leitura, promovendo o aprendizado, a partilha do saber e a autonomia. Borges acredita que ser escritor significa motivar as pessoas a buscarem independência e realização pessoal, acreditar em seus sonhos e evoluir diariamente. Ele enfatiza sua posição enquanto sujeito histórico e social ao afirmar que: “minha alma é praiana e jamais eu vou negar! Eu sou filho das ilhas; eu sou filho do mar [...]. Corre em minhas veias o sangue desse torrão, onde eu fui bem criado comendo peixe e camarão” (Borges, 2021, p. 49).

Nessa direção, a proposta do projeto visou explorar os aspectos destacados pelo autor na obra “A Revoada dos Guarás”, como as ilhas que fazem parte do arquipélago de Maiaú (parte da reserva extrativista de Cururupu e das reentrâncias maranhenses e suas cinquenta ilhas, aproximadamente), a beleza das dunas e piscinas naturais e a revoada dos guarás, fenômeno comum na região que inspirou o nome do livro.

De igual modo, pôde-se afirmar que o estudo dessas manifestações de forma lúdica e literária contribuiu para que os sujeitos envolvidos desenvolvessem uma compreensão mais ampla de sua história e de seu processo de formação ao longo do tempo, além de potencializar a valorização da cidade e de seu território como espaço de diversidade e de opulência cultural e ambiental. No contexto da literatura cururupuense, A Revoada dos Guarás destaca-se não apenas por sua qualidade literária, mas também pela forma como representa as nuances da vida praiana e pesqueira, conferindo protagonismo e responsabilidade social à cultura, às tradições e aos desafios enfrentados pelos habitantes do município.

Ao explorar a literatura de Cururupu, o estudo expôs a rica produção cultural do município, muitas vezes silenciada ou marginalizada nos circuitos literários

mais amplos. A pesquisa acerca de autores locais, como Mateus Borges, contribui para o reconhecimento, a valorização e o fortalecimento da identidade cultural cururupuense, além de dar visibilidade a um enredo e a uma produção literária ainda pouco conhecidos, inclusive pelos próprios moradores, apesar de o autor ser filho da terra. Dessa forma, a pesquisa reafirmou a importância da literatura local como instrumento de preservação da memória, de afirmação identitária e de resistência cultural.

Pode-se afirmar, ainda, que a expressão literária de um lugar reflete suas tradições, histórias e desafios e que, ao investigar a obra em destaque, torna-se possível compreender como ela representa os costumes, os anseios e as particularidades cururupuenses. Embora muitos moradores conheçam a rotina e a paisagem local, poucos possuem uma compreensão mais elaborada acerca das origens e dos significados desse território. Tal inquietação culminou na ideia de criar algo lúdico, envolvente e educativo, pensado especialmente para os residentes de Cururupu: uma licença poética capaz de despertar a curiosidade e a admiração pelo ambiente natal, assim como Borges (2021, p. 32) expressa seu encantamento e estima por sua cidade:

Cururupu é a cidade que podemos nos orgulhar; e grande é a felicidade de poder em ti morar. Quero poder poetizar o quanto tu és bonita; quero sempre expressar toda tua poesia. Contar tua exuberância e de toda a tua gente, e trazer à importância de ver teu povo soridente [...] não é apenas uma terra, é como se fosse um coração pulsante que ecoa nos passos dos que nasceram ali e daqueles que se encontram lá.

A revoada dos guarás, fenômeno natural recorrente no litoral ocidental maranhense, especialmente na região de Cururupu, assume, na obra *A Revoada dos Guarás*, de Mateus Borges, um caráter simbólico e representativo que ultrapassa a simples descrição da paisagem. Na narrativa, esse espetáculo da natureza transforma-se em metáfora da identidade, da memória coletiva e das transformações sociais vivenciadas tanto pelo poeta quanto pela comunidade local, enfatizando a profunda relação entre os seres humanos, o espaço e a cultura que os cerca.

Na construção poética do autor, a imagem das aves em voo coletivo converte-se em metáfora da identidade local, da memória coletiva e da relação histórica entre o ser humano e o ambiente costeiro. Os guarás, com sua plumagem vermelha intensa, passam a representar a força, a resistência e a beleza do povo praiano, bem como os modos de vida tradicionais vinculados à pesca, às ilhas e às marés, enaltecedo a íntima conexão entre a comunidade, a natureza e a preservação de seus valores culturais.

Dessa forma, a revoada foi ressignificada literariamente como elemento de pertencimento cultural, funcionando como um marcador simbólico capaz de articular natureza, história e identidade. Ao transformar um acontecimento cotidiano em expressão estética e afetiva, a literatura de Mateus Borges legitima o valor da experiência local como matéria poética, conferindo visibilidade à cultura cururupuense e consolidando a revoada dos guarás como uma robusta representação literária do território e de seus sujeitos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender como a literatura local pode contribuir para o desenvolvimento da valorização e do respeito pela região de pertencimento, além de favorecer aspectos cognitivos ligados à leitura e à escrita. Nesse sentido, conforme Minayo (2001, p. 21), “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, trabalhando com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, o que justifica sua adequação ao desenvolvimento do projeto.

O projeto foi desenvolvido ao longo de quatro meses, no período de agosto a novembro de 2025, permitindo a realização contínua e progressiva das atividades propostas. Esse tempo de execução possibilitou o acompanhamento sistemático dos estudantes, o aprofundamento das leituras e das discussões, bem como a consolidação das ações pedagógicas, favorecendo um trabalho interdisciplinar, a efetiva articulação entre teoria e prática e a aprendizagem significativa.

Local e Sujeitos da Pesquisa

O projeto foi desenvolvido em uma escola da rede pública municipal de ensino da cidade de Pinheiro, localizada a 107 km de Cururupu, estado do Maranhão, território homenageado na obra literária em estudo, o que possibilitou aproximar os estudantes de uma realidade regional adjacente, porém pouco explorada em sala de aula, favorecendo a valorização da cultura local, o reconhecimento das identidades maranhenses e a ampliação do repertório sociocultural dos participantes.

Em relação à infraestrutura física, a escola pesquisada possui uma estrutura de médio porte, contando com salas de aula climatizadas, banheiros, cantina, sala de professores e seis salas destinadas às atividades pedagógicas. A instituição funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, atendendo a diferentes públicos da comunidade local. O corpo docente é composto por professores concursados e seletivados, todos com formação adequada para o exercício da docência, o que contribui para a qualidade do ensino oferecido e para o desenvolvimento de projetos pedagógicos, como o aqui apresentado, em um ambiente escolar organizado e favorável ao processo de ensino e aprendizagem.

É importante enfatizar que a escolha inicial para o desenvolvimento do projeto seria uma escola do município de Cururupu, pelo fato de o projeto fazer referência à cidade e o poeta ser seu filho. No entanto, em razão do volume de atividades, da duração da aplicabilidade (quatro meses) e do fato de as aulas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) estarem sendo desenvolvidas durante esse período, optou-se por uma instituição localizada na cidade de Pinheiro.

Os participantes, como mencionado anteriormente, foram estudantes e professores de Língua Portuguesa, História e Geografia do 2º ano do ensino fundamental. A escolha pelo professor de Língua Portuguesa se deu pelo fato de trabalhar o desenvolvimento da leitura e da escrita, além das normas cultas da língua,

a variação linguística de acordo com a região, a literatura e a produção de textos. A segunda escolha ocorreu por fortalecer, em seus discursos, a vida cotidiana, a história das mentalidades e a utilização de documentos, registros, relatos orais e imagens para reconstruir e interpretar a realidade. A terceira, por abordar aspectos geográficos, sociais e políticos da região local. Sendo assim, foi possível desenvolver um projeto interdisciplinar, no qual os diferentes saberes se articularam de forma integrada, possibilitando aos docentes e estudantes uma compreensão mais ampla e crítica da realidade local, por meio da leitura, da escrita, da análise histórica e da valorização da cultura regional.

As ações do projeto foram organizadas em duas etapas, conforme o levantamento de necessidades: diagnóstico inicial, com o objetivo de compreender os desafios e interesses do público-alvo; e planejamento das atividades, voltado à organização das ações com base nos dados produzidos. As atividades foram desenvolvidas por meio de conversas prévias com os professores, a fim de que se familiarizassem com a obra, exposições dialogadas, produção e disseminação de materiais informativos, leitura da obra, oficinas, atendimento individual aos estudantes, construções de cordéis, bem como apresentação e análise das produções.

Desenvolvimento das Oficinas

Primeiro mês (agosto de 2025)

No mês de agosto, a oficina relacionada ao projeto ocorreu apenas nas duas primeiras semanas do mês, o que resultou no desenvolvimento de um número reduzido de atividades. Nesse período inicial, priorizaram-se ações de caráter introdutório, como a apresentação do projeto, o contato inicial com os estudantes e o planejamento das etapas seguintes, que seriam aprofundadas nos meses subsequentes.

As atividades foram estruturadas em duas etapas principais: apresentação e discussão: foi realizada uma apresentação sobre o projeto, abordando o que seria o projeto e a importância dos guarás para o ecossistema local. Houve um momento de perguntas e respostas, em que as crianças puderam expressar suas dúvidas e curiosidades sobre o tema, promovendo uma discussão enriquecedora e interativa.

Oficina 1: “Explorando a natureza com o guará”

Objetivo: Estimular a observação, a sensibilidade ambiental e a valorização da natureza local por meio do estudo do guará como elemento simbólico e natural, relacionando-o à obra literária trabalhada, de forma a desenvolver a consciência ecológica, a leitura interpretativa e a construção de conhecimentos sobre o meio ambiente e a cultura regional.

Foi realizada uma oficina de produção de guarás utilizando folhas de papel crepom. Os estudantes foram incentivados a decorar e personalizar seus trabalhos, explorando sua criatividade e expressando seu carinho pelo guará. A atividade promoveu a coordenação motora, o trabalho em equipe e a consciência ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina alcançou resultados bastante positivos, superando as expectativas iniciais do projeto. Os estudantes mostraram-se extremamente receptivos e engajados nas atividades propostas, demonstrando entusiasmo, curiosidade e participação ativa ao longo de todo o processo. Observou-se um interesse significativo em aprender mais sobre o guará, seu habitat e a importância de sua preservação, o que favoreceu reflexões sobre a relação entre natureza, cultura e identidade local. Além disso, as atividades contribuíram para o desenvolvimento da criatividade, da expressão oral e do trabalho coletivo, fortalecendo a aprendizagem de forma lúdica e significativa.

Os estudantes realizaram perguntas pertinentes e demonstraram um conhecimento surpreendente sobre o tema trabalhado. A oficina de produção de guarás com papel crepom foi ainda mais animada, com as crianças participando ativamente em equipe e se divertindo enquanto aprendiam sobre a importância da reciclagem, da reutilização de materiais e do cuidado com o meio ambiente, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico, prazeroso e significativo.

Imagens 1 – Desenvolvimento da oficina 1 “Explorando a natureza com o guará”.



Fonte: produção própria, 2025.

Acredita-se que o sucesso da primeira oficina desenvolvida se deve à articulação entre atividades teóricas e práticas, as quais possibilitaram aos alunos aprenderem de maneira lúdica, interativa e significativa. A utilização do guará como símbolo da biodiversidade local mostrou-se especialmente eficaz, pois despertou o interesse das crianças, favoreceu a identificação com a temática trabalhada e incentivou o engajamento com as questões ambientais, promovendo reflexões sobre preservação, identidade regional e responsabilidade socioambiental.

Segundo mês (setembro de 2025)

Oficina 2: “Asas da consciência: aprender e cuidar do guará”

Objetivo: Promover a sensibilização ambiental dos alunos por meio do diálogo, da reflexão e da produção artística, utilizando o guará como elemento central para estimular a participação ativa, a criatividade, a autonomia e a valorização da cultura local, contribuindo para a construção de conhecimentos significativos sobre a preservação da fauna e do meio ambiente.

Desenvolvendo a Oficina

As atividades foram desenvolvidas de forma sequencial e integrada, visando promover a compreensão dos objetivos do projeto, a sensibilização ambiental e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Inicialmente, foi realizada uma explanação sobre os objetivos do projeto, destacando a importância da preservação do guará e sua relevância para o equilíbrio ambiental e para a cultura local. Esse momento teve como finalidade contextualizar os alunos, despertar o interesse pelo tema e incentivar atitudes de respeito e cuidado com a natureza.

Em seguida, promoveu-se uma sessão de perguntas e respostas, estimulando o diálogo, o debate e a participação dos alunos. Esse espaço possibilitou a troca de conhecimentos, o esclarecimento de dúvidas e a valorização das experiências prévias das crianças, contribuindo para a construção coletiva do aprendizado. A participação ativa dos alunos evidenciou o envolvimento com o tema e favoreceu o desenvolvimento do pensamento crítico e da expressão oral.

Posteriormente, realizou-se a distribuição dos materiais e a apresentação das instruções para a confecção dos guarás. Os alunos foram orientados quanto ao uso dos materiais e à proposta da atividade, sendo incentivados a explorar sua criatividade e expressar sua percepção sobre a ave. As orientações foram claras e acessíveis, garantindo que todos compreendessem a atividade a ser realizada.

Durante o processo de confecção, foram realizados o acompanhamento e a orientação individual dos alunos, respeitando o ritmo e as necessidades de cada um. Esse momento foi fundamental para garantir o sucesso da atividade, promover a autonomia, fortalecer a confiança dos alunos e incentivar a cooperação entre os colegas.

Por fim, foi organizada uma exposição dos trabalhos produzidos, proporcionando um espaço de valorização da criatividade, do empenho e das diferentes formas de expressão dos alunos. A exposição permitiu o reconhecimento do esforço individual e coletivo, além de fortalecer a autoestima das crianças e consolidar o aprendizado de forma significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina apresentou resultados positivos no que se refere à participação, ao envolvimento e à aprendizagem dos alunos. Desde a explanação inicial sobre os objetivos do projeto e a importância da preservação do guará, observou-se interesse e atenção por parte das crianças, evidenciado pelas perguntas realizadas e pelos comentários espontâneos durante as atividades. Esse momento inicial foi fundamental para contextualizar o tema e despertar a consciência ambiental dos alunos.

A sessão de perguntas e respostas contribuiu significativamente para a construção coletiva do conhecimento, permitindo a troca de saberes e a valorização das experiências prévias dos alunos. O diálogo estabelecido favoreceu o

desenvolvimento da expressão oral, do pensamento crítico e da escuta respeitosa, além de fortalecer o vínculo entre os participantes e o tema abordado. A participação ativa dos alunos demonstrou que a metodologia adotada estimulou o protagonismo infantil no processo de aprendizagem.

A atividade de confecção dos guarás destacou-se como um momento de grande engajamento e expressão criativa. Mesmo utilizando os mesmos materiais, os trabalhos apresentados revelaram diversidade de formas, cores e interpretações, evidenciando a individualidade e a criatividade de cada aluno. O acompanhamento e a orientação individual foram essenciais para garantir a compreensão da proposta, promover a autonomia e fortalecer a confiança dos alunos durante a realização da atividade.

A exposição dos trabalhos produzidos constituiu um momento significativo de valorização do esforço e da criatividade dos alunos. Essa etapa contribuiu para o fortalecimento da autoestima, para o reconhecimento do trabalho coletivo e para a consolidação do aprendizado de forma significativa. Além disso, a exposição permitiu visualizar, de maneira concreta, os conhecimentos assimilados ao longo da oficina, especialmente no que se refere à importância da preservação do guará e do meio ambiente.

Imagens 2 – Desenvolvimento da oficina 2 “Asas da consciência: aprender e cuidar do guará”.



Fonte: Produção própria, 2025.

De modo geral, os resultados indicaram que a oficina alcançou seus objetivos ao integrar educação ambiental, diálogo e produção artística, promovendo um aprendizado participativo e contextualizado. A experiência reforçou a relevância de práticas pedagógicas que valorizem a expressão, a autonomia e o protagonismo dos alunos, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes, críticos e comprometidos com a preservação ambiental.

Terceiro mês (outubro de 2025)

Oficina 3 – “Quando o guará voa: leitura, arte e aprendizagem”

Objetivo: Promover a sensibilização ambiental e o aprendizado significativo dos estudantes por meio da leitura, de recursos audiovisuais e de atividades artísticas, utilizando o guará como elemento central para estimular a criatividade, a expressão individual, a valorização da cultura local e a construção de conhecimentos sobre a fauna brasileira de forma lúdica e participativa.

Desenvolvendo a Oficina

As atividades desta oficina foram desenvolvidas ao longo do mês de outubro de 2025, com encontros semanais realizados sempre às terças-feiras, em sala de aula, envolvendo os professores e os estudantes de forma gradual, lúdica e participativa. Cada encontro foi planejado de modo a aprofundar o conhecimento sobre o guará, articulando leitura, recursos audiovisuais, produção artística e expressão escrita e visual.

No primeiro encontro, foi realizada a leitura do livro “A Revoada dos Guarás”. A atividade teve como objetivo introduzir o tema de forma sensível e despertar o interesse das crianças. Durante a leitura, os alunos demonstraram atenção e curiosidade, fazendo perguntas e compartilhando impressões sobre a história. O momento favoreceu a escuta, a imaginação e o contato inicial com o universo do guará, estabelecendo uma base para as atividades posteriores.

No segundo encontro, foi feita a apresentação de um documentário sobre os guarás, disponível na plataforma YouTube. O recurso audiovisual possibilitou ampliar os conhecimentos adquiridos na leitura, permitindo que os alunos visualizassem o habitat, os hábitos e as características da ave. A atividade estimulou a observação e a reflexão, gerando comentários espontâneos e diálogos sobre a importância da preservação ambiental e da fauna local.

No terceiro encontro, realizou-se a confecção de guarás com diversos materiais, transformando a sala de aula em um ateliê criativo. Os alunos utilizaram os mesmos materiais, porém cada um foi incentivado a criar sua própria versão da ave, respeitando sua individualidade e criatividade. A atividade promoveu o trabalho manual, a cooperação, a troca de ideias e o respeito às diferentes formas de expressão, além de fortalecer a relação dos alunos com o tema trabalhado.

No quarto e último encontro do mês, os alunos participaram da elaboração de frases e desenhos sobre o tema, utilizando um material didático previamente elaborado. A proposta permitiu que expressassem, de forma livre, o que aprenderam e o que mais lhes chamou atenção sobre o guará, por meio de desenhos, frases ou da combinação de ambos. Essa atividade funcionou como um momento de sistematização e avaliação do aprendizado, valorizando a autonomia, a criatividade e a capacidade de reflexão dos alunos.

Dessa forma, ao longo do mês, as atividades foram desenvolvidas de maneira integrada e progressiva, possibilitando aos alunos a construção de conhecimentos significativos, o fortalecimento da consciência ambiental e o estímulo à expressão artística e textual, tendo o guará como elemento central do processo educativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização das atividades propostas ao longo do mês possibilitou observar resultados positivos no envolvimento, na aprendizagem e na sensibilização ambiental dos alunos. Desde o primeiro encontro, percebeu-se grande interesse e

participação ativa das crianças, evidenciado pela atenção durante a leitura, pelas perguntas realizadas e pelos comentários espontâneos ao longo das atividades.

A leitura do livro “*A Revoada dos Guarás*” mostrou-se uma estratégia eficaz para introduzir o tema de maneira lúdica e acessível, despertando a curiosidade dos alunos e favorecendo a compreensão inicial sobre a ave e seu contexto. A atividade contribuiu para o desenvolvimento da escuta atenta, da imaginação e do interesse pela leitura, além de criar um vínculo afetivo com o tema trabalhado.

A apresentação do documentário ampliou e consolidou os conhecimentos adquiridos na leitura, permitindo que os alunos visualizassem aspectos reais do habitat, do comportamento e da importância ecológica do guará. Observou-se que o recurso audiovisual facilitou a compreensão do conteúdo e estimulou reflexões sobre a preservação da fauna e do meio ambiente, demonstrando a eficácia do uso de diferentes linguagens no processo de ensino e aprendizagem.

A confecção dos guarás com diversos materiais destacou-se como um momento de grande engajamento e expressão criativa. Embora os alunos utilizassem os mesmos materiais, os resultados foram diversos, revelando a individualidade de cada criança. A atividade favoreceu a coordenação motora, o trabalho colaborativo, a troca de experiências e o respeito às diferenças, além de fortalecer o aprendizado por meio da prática e da experimentação.

Por fim, a elaboração de frases e desenhos permitiu identificar a assimilação dos conteúdos trabalhados ao longo do projeto. As produções dos alunos evidenciaram a compreensão sobre as características do guará, seu habitat e sua importância, além de demonstrarem criatividade e capacidade de expressão. Essa etapa funcionou como um momento de sistematização e avaliação qualitativa do aprendizado, permitindo que os alunos expressassem seus conhecimentos de forma livre e significativa.

De modo geral, os resultados apontaram que a articulação entre leitura, recursos audiovisuais, atividades artísticas e expressão escrita e visual contribuiu de forma significativa para a construção do conhecimento, a valorização da cultura local e o desenvolvimento da consciência ambiental. A experiência reforça a importância de práticas pedagógicas interdisciplinares e lúdicas, capazes de promover um aprendizado mais significativo, participativo e contextualizado.

Imagens 3 – Desenvolvimento da oficina 3 “Quando o guará voa: leitura, arte e aprendizagem”.

Fonte: Produção própria, 2025.

As atividades desenvolvidas ao longo do mês mostraram-se eficazes na promoção do aprendizado significativo, da criatividade e da sensibilização ambiental dos alunos. Por meio da leitura, do uso de recursos audiovisuais e das práticas artísticas e expressivas, foi possível fortalecer o interesse das crianças pelo guará, valorizar a cultura local e estimular diferentes formas de expressão. A oficina enfatizou a importância de práticas pedagógicas lúdicas e interdisciplinares no contexto escolar, contribuindo para a formação de alunos mais conscientes, participativos e sensíveis às questões ambientais.

Quarto mês (novembro de 2025)

Oficina 4: “Quando o guará vira cordel”

Objetivo: Promover a culminância das atividades literárias por meio da produção de cordéis inspirados na obra A Revoada dos Guarás, estimulando a criatividade, a leitura, a escrita e a oralidade dos alunos, além de valorizar a literatura de cordel como forma de expressão cultural e fortalecer o protagonismo infantil no processo de aprendizagem.

Desenvolvendo a Oficina

A oficina foi desenvolvida ao longo de três semanas, com o objetivo de incentivar a leitura, a escrita e a valorização da literatura de cordel por meio da produção autoral dos alunos. As atividades foram organizadas de forma sequencial, respeitando o ritmo de aprendizagem das crianças e promovendo a participação ativa de todos.

Na primeira semana, os alunos realizaram a releitura de trechos selecionados da obra A Revoada dos Guarás. Esse momento teve como finalidade retomar a narrativa, aprofundar a compreensão do texto e identificar elementos que pudessem ser adaptados para a linguagem do cordel, como personagens, acontecimentos e mensagens principais. A leitura foi mediada pelos professores, que estimularam a interpretação, o diálogo e a troca de ideias entre os alunos.

Na segunda semana, iniciou-se a produção dos cordéis, momento em que os alunos foram orientados quanto às características desse gênero literário, como rimas, versos e estrofes. Com o auxílio dos professores, cada aluno produziu seu próprio

cordel, inspirado na obra lida, sendo incentivado a expressar suas percepções, sentimentos e criatividade. O acompanhamento docente foi fundamental para apoiar a organização das ideias, a construção dos versos e o desenvolvimento da escrita de forma significativa.

Na terceira semana, deu-se continuidade à finalização dos cordéis e à preparação para a leitura das produções. Como culminância da oficina, os alunos realizaram a leitura de seus próprios textos para a turma, compartilhando suas criações e vivenciando um momento de valorização da autoria e da oralidade. Essa etapa contribuiu para o fortalecimento da confiança, da autoestima e do protagonismo dos alunos, além de consolidar o aprendizado construído ao longo da oficina.

Dessa forma, a oficina possibilitou uma experiência literária completa, integrando leitura, escrita e oralidade, e promovendo o contato dos alunos com a literatura de cordel de maneira lúdica, criativa e significativa. Ao ressignificarem a obra por meio da produção dos cordéis, os alunos tornaram-se protagonistas do processo de aprendizagem, expressando suas interpretações e sensibilidades. Conforme destaca Mateus Borges, os guarás, quando reunidos em revoada, transformam o céu em um espetáculo marcado pela cor, pela liberdade e pela força do coletivo (Borges, 2020).

Como culminância do projeto, os alunos confeccionaram um mural coletivo, no qual as mãos foram pintadas com cores vibrantes e variadas, simbolizando a diversidade, a criatividade e a participação de cada criança no projeto. O mural constituiu-se como um registro simbólico e afetivo da experiência vivenciada, fortalecendo o sentimento de coletividade, a valorização do percurso realizado e a memória do trabalho desenvolvido.

Imagens 3 – Desenvolvimento da oficina 4 “Quando o guará vira cordel”.



Fonte: produção própria, 2025.

A culminância representou um momento de síntese e celebração de todo o percurso desenvolvido ao longo da oficina, reunindo leitura, escrita, oralidade e expressão artística em uma experiência significativa para os professores e estudantes da escola. A apresentação dos cordéis e a construção do mural coletivo salientaram o envolvimento, a criatividade e o protagonismo das crianças, além de reforçarem os aprendizados construídos durante o processo. Esse momento final consolidou o projeto como uma vivência literária e cultural enriquecedora, fortalecendo a valorização da literatura, da expressão coletiva e da memória afetiva do trabalho realizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

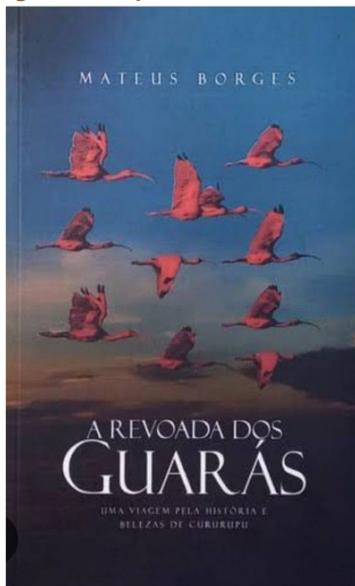
O projeto desenvolvido ao longo de quatro meses, constituiu-se como uma experiência pedagógica significativa, articulando leitura, educação ambiental, expressão artística e produção literária no contexto do ensino fundamental. As ações realizadas possibilitaram aos alunos o contato com a obra de Mateus Borges, promovendo reflexões sobre a preservação do guará, a valorização da fauna local e o reconhecimento da literatura como espaço de sensibilidade, imaginação e construção de sentidos.

Ao longo das oficinas, os alunos participaram de diferentes atividades, como a leitura mediada da obra, a exibição de documentários, momentos de diálogo e debate, a confecção artística dos guarás, produções escritas e visuais e, posteriormente, a releitura cordelista do texto literário. Cada etapa foi pensada de forma integrada e progressiva, respeitando o ritmo das crianças e incentivando a participação ativa, a criatividade, a autonomia e o protagonismo infantil.

A oficina de culminância, “Quando o Guará Vira Cordel: Culminância Literária”, sintetizou todo o percurso formativo ao possibilitar a produção autoral de cordéis, a leitura das criações pelos próprios alunos e a construção de um mural coletivo com mãos pintadas em cores vibrantes, simbolizando a diversidade, a coletividade e a memória do projeto. Esse momento final evidenciou a apropriação dos conteúdos trabalhados, o fortalecimento da oralidade e da escrita, bem como a valorização do trabalho coletivo.

Dessa forma, o projeto reafirma a importância de práticas pedagógicas interdisciplinares e lúdicas, que integrem literatura, arte e educação ambiental, contribuindo para a formação de alunos mais críticos, sensíveis e conscientes de seu papel na preservação do meio ambiente e na valorização da cultura local.

Conclui-se, portanto, que o desenvolvimento dessas experiências, oriundas de um projeto de extensão, assumiu grande relevância, uma vez que possibilitou o registro, a sistematização e a divulgação das vivências, dos resultados alcançados e das reflexões construídas ao longo do processo. Essa produção contribuiu de maneira significativa para a disseminação de práticas exitosas, inspirando novas iniciativas que fortalecem o diálogo entre teoria e prática, a divulgação científica, bem como a valorização do trabalho extensionista e o incentivo à construção coletiva do conhecimento.

Imagen 4 - Capa da obra trabalhada.

Fonte: <https://share.google/89LusMJq3KGuNcHK6>.

REFERÊNCIAS

BORGES, Mateus. **A Revoada dos Guarás: minha alma praiana.** RV Print Gráfica e Editora. São Luís, 2021.

BORGES, Mateus. **A Revoada dos Guarás: Cururupu, nós te amamos!** RV Print Gráfica e Editora São Luís. p. 32. 2021.

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à literatura.** In. LIMA, de Aldo (Org.). O direito à literatura. Recife: UFPE, 2012. E-book. p. 12- 35. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/372/382/1125>. Acesso em: 04. fev. 2025.

LAHIRI, Jhumpa. **Em outras palavras.** Nova Iorque, Knopf, 2016.

LISPECTOR, Clarice. **A Hora da estrela.** Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.